



FICHA TÉCNICA

Título

Fragmenta Historica – História, Paleografia e Diplomática – N.º 9 (2021)

ISSN

1647-6344

Editor

Centro de Estudos Históricos

Director

João José Alves Dias

Conselho Editorial

João Costa: Licenciado em História pela FCSH/NOVA. Mestre em História Medieval pela FCSH/NOVA. Doutor em História Medieval na FCSH/NOVA

José Jorge Gonçalves: Licenciado em História pela FCSH-NOVA. Mestre em História Moderna pela FCSH/NOVA. Doutor em História Moderna pela FCSH/NOVA

Pedro Pinto: Licenciado em História pela FCSH/NOVA

Conselho Científico

Fernando Augusto de Figueiredo (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Gerhard Sailler (Diplomatische Akademie Wien)

Helga Maria Jüsten (CEH-NOVA)

Helmut Siepmann (U. Köln)

Iria Vicente Gonçalves (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

João Costa (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA)

João José Alves Dias (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

João Paulo Oliveira e Costa (CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Jorge Pereira de Sampaio (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

José Jorge Gonçalves (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Julián Martín Abad (Biblioteca Nacional de España)

Maria Ângela Godinho Vieira Rocha Beirante (CEH-NOVA)

Maria de Fátima Mendes Vieira Botão Salvador (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

Design Gráfico

Ana Paula Silva

Índices

Carlos Silva Moura, Diana Martins, João Costa e Pedro Pinto

Imagem de capa

Bibliothèque nationale de France, Ms. Français 20485, f. 92



SUMÁRIO

Editorial, p. 7
João Alves Dias

Imagem da capa: Uma carta de Lopo de Almeida a Luís XI, Rei de França, em 1465, p. 9
Pedro Pinto

ESTUDOS

Pernoitar fora de casa nos confins da Idade Média, p. 15
Iria Gonçalves

A presença da cortiça no património construído da Ordem de Avis, em terras do Alto Alentejo, no início da Idade Moderna, p. 51
Ângela Beirante

MONUMENTA HISTORICA

António Castro Henriques, Diana Martins, Inês Olaia, Pedro Pinto, João Costa, João Nisa, Catarina Rosa, Margarida Contreiras, Ana Catarina Soares, Maria Teresa Oliveira, Rui Queirós de Faria, Diogo Reis Pereira, Carlos Silva Moura, Pedro Simões, Alexandre Monteiro, Ana Isabel Lopes

A ordem dos documentos desta secção encontra-se nas páginas seguintes (4 a 6)

ÍNDICE

Índice antroponímico e toponímico deste número, p. 283

LISBOA
2021

MONUMENTA HISTORICA – Ordenação da documentação

Foral outorgado por Gomes Lopes, prior do Mosteiro de São Jorge de Coimbra, a Galizes (1260), p. 87

Carta de D. Dinis ao juiz e concelho de Penacova sobre o pagamento da colheita pelo Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (1290), p. 89

Carta de D. Dinis ao meirinho-mor de Além-Douro para controlo de violência dos fidalgos (1293), p. 91

Carta de D. João Martins de Soalhães, bispo de Lisboa, contendo o traslado de escrituras relativas à sentença exarada contra Miguel Lourenço, carpinteiro, por não viver maritalmente com a sua mulher (1304), p. 93

Carta de D. Dinis de revisão do foro a pagar pelo concelho de Abiul (1308), p. 97

Carta de D. Afonso IV de privilégio ao Mosteiro de São Domingos de Santarém (1328), p. 99

Carta de D. Afonso IV concedendo privilégio ao convento do Mosteiro de Santa Ana das Celas da Ponte de Coimbra (1334), p. 101

Carta de D. Afonso IV concedendo privilégio à igreja de São Cristóvão de Coimbra (1334), p. 103

Treslado de carta de D. Afonso IV com instruções para averiguação de queixas de sobretaxamento no Entre Douro e Minho (1335), p. 105

Inventário e descrição do conteúdo de duas arcas (uma contendo livros) pertencentes à Irmandade dos Clérigos Ricos de Lisboa (1382), p. 107

Instrumento público de trespasse de aforamento de umas vinhas em Óbidos entre Álvaro Vasques e Vasco Gil (1417), p. 111

Privilégio e ordenança dos besteiros de cavalo (1419), p. 113

Escambo que Fernão Gil, tesoureiro do Infante D. Duarte, fez das casas da judiaria, com a vinha e olival, que foi de João Vicente, moedeiro (1433), p. 117

Fragmento de livro de despesas de Martim Zapata, tesoureiro-mor em Lisboa (1440), p. 123

Instrumento público de codicilo ao testamento de Leonor Gonçalves da Silveira (1441), p. 129

Carta de venda de metade de uma casa situada na judiaria do Olival, no Porto, junto ao Mosteiro de São Domingos (1445), p. 133

Venda de Violante da Silveira a Nuno Martins da Silveira, escrivão da puridade régia, de bens em Évora (1449), p. 137

Carta de D. Afonso V ao Conde de Benavente (1451), p. 141

Confirmação da doação que fizeram Isaac de Braga e Missol, judeus habitantes em Arrifana de Sousa, a D. Isabel de Sousa (1456), p. 143

Traslado quinhentista do contrato que a Câmara de Évora fez da administração da aposentadoria de Évora com os mesteres (1464), p. 147

Certidão da Infante D. Beatriz sobre as menagens dos alcaides das fortalezas pertencentes a D. Diogo, Duque de Viseu, seu filho (1481), p. 155

Carta de Santarém a D. João II sobre a morte do príncipe D. Afonso [1491], p. 163

Contrato de casamento de D. Maria de Meneses com Rui Gomes da Grã (1493), p. 165

Codicilo ao testamento de D. Gonçalo de Castelo Branco (1493), p. 169

Instruções dadas por D. Jorge da Costa, Cardeal de Portugal, em Roma, a Francisco Fernandes, que enviava a D. Manuel I, rei de Portugal (1496), p. 173

Partilha de bens por morte de Maria de Sousa, Baronesa de Alvito (1499), p. 177

Caderno de matrícula das ordens sacras concedidas em Tomar (1501-1544), p. 183

Carta de foral novo do Rei D. Manuel I ao concelho de Castelo Novo (1510), p. 215

Carta de Álvaro Vaz queixando-se ao rei da opressão que o corregedor de Tavira causara aos moradores da dita cidade (1517), p. 227

Nomeação de Afonso Homem como recebedor das terças da comarca de Trás-os-Montes (1517), p. 231

Notícias várias do reinado de D. João III e D. Sebastião [1521-1572], p. 233

Carta de sentença e quitação do Cardeal de Lisboa, o Infante D. Afonso [II], relativamente a uma contenda entre o bacharel Tomé Fernandes e D. Francisco de Castelo Branco sobre a execução do testamento da condessa, sua mãe (1529), p. 241

Carta de D. João III ao capitão de Ormuz D. Pedro de Castelo Branco sobre a ameaça dos turcos (1537), p. 243

Mandado de D. João III a Sebastião de Morais para pagar a Fernão de Pina, cronista-mor e guarda-mor da Torre do Tombo, até à quantia de 300 cruzados aos escrivães que trasladavam livros e escrituras (1538), p. 245

Carta de D. João III ao capitão de Ormuz D. Pedro de Castelo Branco agradecendo os seus serviços (1542), p. 247

Carta sobre a defesa do castelo de Viana [1614-1625], p. 249

Parecer do Conselho da Fazenda sobre o naufrágio de uma nau holandesa em Melides (1626), p. 253

Lista de despesas do embaixador de Portugal em Roma [post. 1640], p. 255


Instruções públicas de D. João IV a D. João de Meneses, embaixador na Holanda (1650), p. 259

Instruções privadas de D. João IV a D. João de Meneses, embaixador na Holanda (1650), p. 263

Carta de D. Maria I nomeando o professor régio Luiz dos Santos Vilhena para a cadeira de língua grega na Bahia (1787), p. 273

Memória sobre o modo mais vantajoso de remediar os inconvenientes das presas de água para regar os campos, fazer os rios navegáveis, prevenir o seu areamento, profundar os portos de mar, e outros usos [c. 1794-1808], p. 275

Relação do que foi destruído pelos franceses no cartório da câmara de Penamacor (1816), p. 281



CARTA DE ÁLVARO VAZ QUEIXANDO-SE AO REI DA OPRESSÃO QUE O CORREGEDOR DE TAVIRA CAUSARA AOS MORADORES DA DITA CIDADE (1517)

Transcrição de Margarida Contreiras
IEM – NOVA/FCSH

Resumo

1517, Tavira, junho, 17

Carta de Álvaro Vaz queixando-se a D. Manuel I da opressão que o Corregedor de Tavira causara aos moradores da dita cidade.

Abstract

1517, Tavira, 17 June

Letter from Álvaro Vaz to King Manuel I complaining about the oppression exerted by the Magistrate of Tavira over the city's inhabitants.

¹Documento

Senhor ,.

Aluaro vaãz bento marquez antonio de sequeira tabaliãees em a vosa çidade de taujlla , beilamos as mãos de vosa alteza ,.

Senhor porque ssomos obrigados ao serujço de vosa alteza fazemos saber como o Corregedor que ora a este Regno veo tomou huũ modos e maneiras muyto mas e de muyto pouco serujço de vos[a] alteza em tomar muyto grande amjzade com hos vereadores prinçipalmente com sancho de vascomçellos que ora serue de vereador ,. E tem com elle tamta amjzade que de dia e de noyte sempre follgam e logam nas pousadas do dicto Corregedor que por ho dicto casoo muytas vezees as partees se pelam de hyr Requerer sua lustiça ,. E creya vosa alteza que por Respeito da dicta amjzade se nom dam a execuçam as pusturas e ho Regimento da terra e ho pouo pereçe em muytas cousas e Reçebe asaaz escandallo ,.

Item Senhor sabera vosa alteza que pasa gramde Inmjzade antre ho dicto Corregedor e o luiz de fora que vosa alteza nesta çidade tem e se querem grande mall e andam em conpitençias e os dictos vereadores dam costas ao dicto corregedor por Respeito da dicta amjzade que com elles tem ho que he muyto pouco serujço de deus e de vosa alteza E pello que conpre ao bem da terra e voso serujço seria muyto bem tyrar huũ delles daquj pera outra parte porque segundo esta mesaa [?] anda hordenada nom pode vosa alteza ser bem serujdo ..

item Senhor . hũas auonações fez ora qua ho dicto Corregedor as quaees nunca nesta terra se fizeram , em que ho pouo Reçebe muyta opresão ,. as quaees sam que depois que vosa alteza lhe deu asiinatura faaz fazer Sentenças de quinhentos rreaes por levar çento d asynatura ,. E nas folhas / [f. 1v.º] que o luiz manda correr dos presos pellos tabaliãees e escripuaees que estão na terra foy senpre de custume perguntarem se todos per o mesmo mandado do luiz ,. que vay na dicta folha sem se fazer mais despesa ,. E ora ho dicto Corregedor por levar iiij^c rreaes d asynatura e os seus escripuaees sete faaz fazer na mesma outro seu mandado hallem do do luiz ,. ho que se nunca fez ,. E per esta vija da muyta opresam aos presos prinçipalmente aos pobres . E tall preso foy nesta çidade que por nom teer iiij^º rreaes pera pagar a dicta asynatura ao dicto Corregedor esteue na cadeya bem perto de xb dias depois de ser mandado que ho solltasem e pellos sete do dicto escripuam os quaees se nunca leuaram ,.

item Senhor outra opresam Reçebem ho pouo grande que he cousa noua em o dicto Corregedor mandar que dos agrauos . que vão dante ho luiz a elle estando elle na terra leuem os seus escripuãees sete rreaes ,. e que nom dem os fectos sem lhes primeiro pagarem ho que nunca se fez pella quall Rezam os fectos se Retardam muyto em mãoo dos escripuaees pello dicto casoo , o que çertificamos a vosa alteza ho pouo se agrauar muyto disoo , e se a ² camara a Isso nom acude como seria Rezam he pella dicta amjzade que com o dicto Corregedor tem ,.

item mais Senhor outra opresão Reçebe esta çidade grande ,. por os Corregedores fazerem muyto grande despesas com sua apousentadoria e de seus ofiçiaes porque aguora leuam das camas de sua pessoa e pousadas mais do que nunca e erram ,. porque a sua cama soya a custar dozentos e cinquenta atee trezentos rreaes cada meês e aguora lhe dam dous cruzados tendo elles a cama de seu que nom abastão as Rendas do Concelho nem o dinheirro da emposysam da cama que era pera as portas que se avijam de fazer e as neseçarias e a forca que desmancharam e outras muytas despesas que todo estaa por fazer ,. afora muytas diujdas que o dicto Concelho deue que estaam por pagar e esto hafora os bagaços que era pera a dicta apousentadoria e hafora muyta Roupa que se toma aos pobres pera pera [sic] os seus dictos [?] ,. / [fól. 2]

item mais Senhor ,. o dicto Corregedor e vereadores ordenaram ora hyr o dicto sancho de vasconçellos seu parçeiro a corte a vosa alteza com vinte cruzados cada meês a custa das Rendas da dicta çidade o que abastara hyr huũ outro homem com menos despesa as duas portas como se sempre fez , e alnda se diz que vay Requerer allguũas cousas do dicto Corregedor e per este foro se vazam todallas Rendas do Concelho e nunca deixam de seer endiujdado ,. porque he çerto Senhor que nom podem la pedjr cousa de que vosa alteza la nom tenha fecto merçee a esta çidade ,.

¹ Os critérios de transcrição adoptados são os da Universidade Nova de Lisboa, sugeridos em João José Alves Dias et al., *Álbum de Paleografia*, Lisboa, Estampa, 1987.

² Riscado: "camara".

item Senhor outra cousa se fez ora em esta çidade pello dicto *Corregedor* que pareceo mall a todos dollos moradores desta çidade *que* depois do faleçimento da *Rainha* nosa *Senhora* *que* santa groria tem andou huũ serãoo em huũ barco pello Rijo da *praça* com musyca trazendo consyguo hũa molher sollteira *que* se chama dom Ioham Rachado ., com outros de seu follguar .,

E Isto *Senhor* fazemos asy saber a vosa allteza pello *que* conpre a seu *serujço* e noso descarreguo ., E ho *que* mais poderiamos escpreuer a vosa allteza escusamos por nom fazermos muyta leitura .,

ho *Senhor deus* acreçente voso Reall estado com muytos *dias* de vida a seu santo *serujço* ., de taujlla a xbij ³ djas de lunho de 1517 .

item Senhor sabera vosa allteza em como huũ *vasco fernandez morador* na dicta çidade Requereo ao dicto *Corregedor* *que* fose prender huũ martjm gagueo enteadado de *yoham Lourenço* luiz de moncapacho *que* tjnha *Reçebido* tres molheres com hũa sua Irmãa de *que* elle tjnha querellado e ho dicto *Corregedor* por Respeito do dicto *yoham Lourenço* o nom qujs fazer e esto lhe Requereo perante *diogo vaãz tabeliam* *que* tjnha a dicta querella ,,,

a) antonio de sequeira

a) aluaro vaaz

a) bento marquez / [fól. 2v.º]

A El Rey noso Sennhor

de sseu *serujço*



³ Repetiu em cima: “xbij”.



CENTRO DE
ESTUDOS
HISTÓRICOS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA